

DIMENSÕES NA AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POTENCIALIDADES E LIMITES

Milena Cabral de Oliveira – UFCE

milenacabral960@gmail.com

Stanislleya Kaennia Ferreira Lins – UFCE

stanislleyakaennia@gmail.com

Orientadora: Elzanir dos Santos – UFCE

elzaniridentidade@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta análises de uma coleta de dados realizada como atividade da disciplina Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil II e que teve com objetivo compreender prática e concepções de professores de Educação Infantil. A metodologia constituiu-se de observações em uma sala de aula, com crianças na faixa etária de 3 a 5 anos, de instituição privada no município de Sousa-PB. Tivemos como intuito, observar e analisar como se organiza a ação pedagógica, a partir de aspectos como: estrutura física, autonomia da criança, disposição dos materiais, interação e socialização entre crianças e crianças, profissionais e crianças, a higienização, ou seja, a relação do cuidar e educar. Utilizamos como aportes teórico autores como , Craidy e Silva (2001), Horn (2012), Barbosa (2010), além de documentos dentre os quais o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998). A partir da análise concluímos que o trabalho pedagógico é importante no que diz respeito a formação das crianças enquanto sujeitos sociais, e o professor de Educação Infantil deve fazer de sua prática um instrumento mediador na construção identitária destes, de modo a propiciar o desenvolvimento da autonomia, da socialização, da imaginação etc.

Palavras-chaves: Ação pedagógica; Educação infantil; Aprendizagem.

ABSTRACT

This article presents analyzes of a data collection performed as an activity of the Fundamentals and Methodologies of Early Childhood Education II and aimed at understanding the practice and conceptions of Early Childhood Education teachers. The methodology consisted of observations in a classroom, with children aged 3 to 5 years, from a private institution in the city of Sousa-PB. We aimed to observe and analyze how the pedagogical action is organized, based on aspects such as: physical structure, children's autonomy, disposition of materials, interaction and socialization between children and children, professionals and children, hygiene, that is, the Caring and educating relationship. We use theoretical contributions such as, Craidy and Silva (2001), Horn (2012), Barbosa (2010), and documents such as the National Curriculum Framework for Early Childhood Education (1998). From the analysis we conclude that the pedagogical work is important with regard to the formation of children as social subjects, and the teacher of Early Childhood Education should make of

its practice a mediating instrument in the identity construction of these, in order to foster the development of autonomy, of socialization, of the imagination, etc.

Key-words: Pedagogical action; Child education; Learning.

RESUMEN

Este artículo presenta análisis de una recolección de datos realizada como actividad de la disciplina Fundamentos y Metodologías de la Educación Infantil II y que tuvo como objetivo comprender práctica y concepciones de profesores de Educación Infantil. La metodología se constituyó de observaciones en un aula, con niños en el grupo de edad de 3 a 5 años, de institución privada en el municipio de Sousa- PB. Hemos tenido como objetivo, observar y analizar cómo se organiza la acción pedagógica, a partir de aspectos como: estructura física, autonomía del niño, disposición de los materiales, interacción y socialización entre niños y niños, profesionales y niños, la higienización, es decir, Relación del cuidar y educar. (1998), Horn (2012), Barbosa (2010), además de documentos entre los cuales el Referencial Curricular Nacional para la Educación Infantil (1998), como los autores teóricos autores como, Craidy e Silva (2001), Horn (2012), Barbosa (2010). A partir del análisis concluimos que el trabajo pedagógico es importante en lo que se refiere a la formación de los niños como sujetos sociales, y el profesor de Educación Infantil debe hacer de su práctica un instrumento mediador en la construcción identitaria de éstos, para propiciar el desarrollo de la autonomía De la socialización, de la imaginación, etc.

Palabras claves: Acción pedagógica; Educación Infantil; Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a etapa inicial da vida da criança em uma instituição de ensino, e é uma fase fundamental para o seu desenvolvimento, em que tem início a construção da sua identidade. Nesse período, é fundamental priorizar as relações da criança com o ambiente, com as coisas com as pessoas, etc. São as experiências dessa etapa da vida da criança que possibilitarão o desenvolvimento de habilidades que farão parte de toda a sua vida. O professor como participante, deste processo deve entender o seu papel de educar e cuidar. Além disso, deve promover atividades que ajudem no desenvolvimento do aluno.

Partindo de tal compreensão, o presente artigo abordará os resultados de uma atividade da disciplina de Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil, oferecida pelo curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande. E que teve como objetivo observar e analisar como se organiza a ação pedagógica na Educação Infantil, tendo em vista favorecer a relação teoria e prática.

DIMENSÕES DA AÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É importante destacar que a educação das crianças, ao longo dos anos, passou por várias mudanças significativas, entre elas, a educação deixou de ser responsabilidade apenas da família e passou a ser responsabilidade de toda a sociedade. Começou a ganhar espaço nas políticas educacionais quando alguns teóricos reconheceram a criança em sua individualidade. Quem deu início a essa mudança de concepção foi Rousseau, que viu a criança como ser particular e diferente do adulto. Em decorrência disto, vários teóricos seguiram seu pensamento, entre eles, Pestalozzi, Froebel, Montessori, Freinet e Dewey. Eles viram a necessidade de criar novos meios para a educação das crianças (BARBOSA, 2006).

Assim, foram criadas as primeiras escolas, voltadas para o atendimento às crianças pequenas e logo em seguida, com o capitalismo, houve a necessidade das mães trabalharem e deixarem seus filhos em um lugar seguro, sendo criadas as creches e pré-escolas (BUJES, 2001).

Desse modo, muita coisa mudou em relação ao atendimento à primeira infância e, atualmente a Educação Infantil abrange toda a construção da criança como sujeito que atua na sociedade. As crianças que hoje pretendemos formar, não são aquelas que apenas adquirem uma cultura, mas que através de interações, criam, recriam e transformam a realidade social.

Mediante a observação realizada, discorreremos sobre algumas questões observadas na instituição acerca das ações pedagógicas. Verificando se estas se aproximam ou se distanciam das abordagens teóricas e dos Referenciais Curriculares Nacionais.

OBSERVAÇÃO

A observação ocorreu de manhã, no período de 07:00 às 11:00 horas, em uma instituição privada, na pré-escola. A primeira coisa observada foi a estrutura física, o local é uma casa, não é um ambiente construído para uma instituição. Na área de entrada havia bastantes brinquedos, esse ambiente era coberto e aberto para ventilação natural, tinha brinquedos, como: cama elástica, cavalinhos, balanço, gangorra e escorregadores. Possuía uma sala com brinquedos, alguns estavam no chão e outros estavam em prateleiras altas e tatames no chão. Logo em seguida tem uma sala de vídeo também com tatames no chão, porém a televisão está em um local alto na parede. No refeitório tinha

uma mesa adaptada ao tamanho das crianças para fazerem as refeições. Dispõe de um quarto pequeno para as crianças dormirem, que tem berços, ar condicionado e nessa sala tinha banheiro que não era adaptado para crianças. Havia outra sala, que era a sala de aula da pré-escola, ela tinha espaço pequeno, possuía uma janela, lâmpadas fluorescentes e um ventilador de parede, tinha mesas e bancos adaptados ao tamanho da criança, alguns brinquedos estavam acessíveis no chão, mas os materiais estavam localizados em prateleiras altas, o quadro de escrever também era alto impossibilitando o acesso das crianças, na sala tinha cartazes nas paredes. Tinha um banheiro ao lado da sala de aula que também não era adaptado para as crianças. A professora da pré-escola nos informou que na creche trabalham nove pessoas, uma cozinheira que não possui escolarização, três monitoras com ensino fundamental incompleto, uma monitora com ensino médio completo, uma monitora com ensino fundamental incompleto, uma professora formada em pedagogia, uma professora com ensino fundamental completo, que é a professora da sala de aula observada e a dona formada em pedagogia. Antes de começar a aula, a professora fazia no caderno das crianças a atividade para casa, enquanto isso, as crianças brincavam com papéis cortado. Em seguida a professora fez uma oração juntamente com eles e falou brevemente sobre o índio, sua explicação se resumiu que eles moram em uma aldeia e que fazem um barulho (ela imitou o barulho), o conteúdo da aula era o índio por ser o dia dele. Logo depois a professora deu um desenho do índio e tintas guache nas cores amarelo e rosa para eles pintarem. Uma das crianças de sexo masculino estava pintando apenas de cor amarelo, a professora perguntou porque estava pintando com apenas uma cor, o menino respondeu que rosa é cor de mulher, a professora falou que não existe cor para homem e nem cor para mulher, mas a criança mesmo assim não quis utilizar a cor rosa. Em um momento a professora brincou com eles cantando uma música do índio, rodando ao redor da mesa e batendo palmas, demonstrando que ela interage com os alunos, duas crianças se recusaram a brincar, a professora chamou-os para brincarem, mas se recusaram e ela deixou-os livres para escolherem. Às 9 horas as crianças tomaram banho, cantaram a música do lanchinho e lancharam. Segundo a professora, todas as atividades são realizadas com meninos e meninas juntos, exceto o banho. Após lancharem, as crianças brincavam de “faz-de-conta”, suas brincadeiras eram de papai e mamãe, monstro e de arrumar o cabelo da colega. As 9 horas e 30 minutos foram brincar na área da entrada. Algumas crianças brincavam nos brinquedos, outros dançavam, as músicas que passavam eram gospels, uma delas ensinava a contar os numerais. Após a brincadeira, as 10 horas e 30 minutos, formaram a fila para almoçarem. Antes de almoçar fizeram uma oração. As funcionárias ajudaram a dar sopa para as crianças, e as frutas as crianças comeram sozinhas. Depois disso, algumas

crianças foram embora as 11 horas, e os outros que só iriam embora as 17 horas dormiram.

Diante da observação realizada na instituição apontaremos, a partir de agora, algumas análises do que observamos. Percebemos que alguns mobiliários são favoráveis para as crianças, como as mesas adaptadas, os tatames e alguns brinquedos disponíveis no chão. Porém, precisa melhorar o espaço físico, os materiais, o quadro e alguns brinquedos que ficam em locais alto, impossibilitando o acesso das crianças, os banheiros não são adaptados. No Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RCNEI) é enfatizado que “A disposição dos materiais e utensílios pedagógicos é fator que interfere diretamente nas possibilidades do “fazer sozinho”, devendo ser, também, alvo de reflexão e planejamento do professor e da instituição.” (BRASIL, 1998, p.39).

Dessa maneira, podemos destacar que o ambiente deve ser criado pensando na criança, tudo deve estar disponível em fácil acesso para que possam pegar sozinhas, podendo adquirir autonomia.

É importante destacar o momento em que as crianças brincavam com os papéis cortados e que a professora não interferiu, foi um momento importante, pois as brincadeiras não devem ser sempre direcionadas, com a intenção de que a criança aprenda algo. A brincadeira livre e espontânea contribui no desenvolvimento da criança proporcionando prazer, e desenvolve a criatividade, a socialização, a autonomia e a imaginação das crianças. De acordo com Horn, “Uma escola lúdica é a escola que assume o brincar: atividade livre, criativa, imprevisível, capaz de absorver a pessoa que brinca, não centrada na produtividade.” (HORN, 2012, p.29)

Vale ressaltar o momento em que houve limitação da professora em relação ao conteúdo passado, em que não detalhou o assunto sobre o índio e no momento que o menino se negou a utilizar a cor rosa. Apesar das atividades serem praticadas em conjunto, meninos e meninas para não reforçar as diferenças de gênero, foi possível perceber quando o menino se recusou a pintar o desenho do índio com a tinta guache de cor rosa, que ele já está criando padrões estereotipados e que a professora não ajudou a criança a mudar sua opinião, pois limitou sua explicação falando apenas que “não existe cor para homem e cor para mulher.” Portanto, a explicação da professora precisa ser mais abrangente, pois às crianças estão em

processo de construção de conhecimento. Ela precisa ter consciência de que está formando cidadãos para o presente e para o futuro.

Segundo o Referencial:

Isso exige uma atenção constante por parte do professor, para que não sejam reproduzidos, nas relações com as crianças, padrões estereotipados quanto aos papéis do homem e da mulher, como, por exemplo, que à mulher cabe cuidar da casa e dos filhos e que ao homem cabe o sustento da família e a tomada de decisões, ou que homem não chora e que mulher não briga. (BRASIL, 1998, p. 42)

Outro ponto importante é o momento da socialização do professor com as crianças. Observamos que a professora brincou e interagiu com as crianças, cantando e batendo palmas. É necessário que os professores interajam e brinquem juntamente com as crianças. Além disso, o brincar deve se reconhecer como forma de aprendizagem. Como diz Horn, “Não é necessário “ser criança” para usufruir do brincar, pois sua herança – a criatividade – subsiste à vida adulta.” (HORN, 2012, p. 27)

Entretanto, algumas vezes o professor precisa deixar a criança livre para fazer suas escolhas, como fez a professora no momento da brincadeira em que duas crianças se recusaram a brincar e a professora possibilitou a liberdade para expressarem os seus desejos e fazerem suas escolhas. Isso é importante; para que, desde cedo, a criança se autogoverne e que comece a compreender as conseqüências de suas escolhas. Nessa perspectiva, “Oferecer condições para que as crianças, conforme os recursos de que dispõem, dirijam por si mesmas suas ações, propicia o desenvolvimento de um senso de responsabilidade.” (BRASIL, 1998, p. 42)

É conveniente destacar o momento da higienização, em que as crianças precisam aprender desde cedo, sobre a importância e a realização dos cuidados consigo. Para isso, o professor precisa orientá-los como deve ser o movimento certo para escovação dos dentes, como deve tomar banho e lavar as mãos. Entretanto, na instituição observada só houve a higienização na hora do banho. Logo após as crianças brincarem, seguiram em uma fila para almoçarem, sem lavarem as mãos e não houve escovação dos dentes. No Referencial é citado que “As crianças precisam ser lembradas para lavarem as mãos antes das refeições, após o uso do banheiro, após a manipulação de terra, areia e tintas, assim como antes do preparo de atividades de culinária.” (BRASIL, 1998, p. 45).

Após o lanche, percebemos que as crianças começaram a reproduzir gestos, pois estavam brincando de monstro, de papai e mamãe, e de pentear o cabelo da colega, esse tipo de brincadeira é mais conhecida como “faz-de-conta”. Possibilita que experimentem um papel social e que desenvolvam a imaginação, a memória, a imitação e a criatividade, pois elas não só imitam, mas também criam e recriam a situação ou o momento.

Neste aspecto, o Referencial salienta:

No faz-de-conta, as crianças aprendem a agir em função da imagem de uma pessoa, de uma personagem, de um objeto e de situações que não estão imediatamente presentes e perceptíveis para elas no momento e que evocam emoções, sentimentos e significados vivenciados em outras circunstâncias. Brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la. (BRASIL, 1998, p. 22)

Em relação à brincadeira, essa é fundamental no processo de desenvolvimento da socialização, imaginação, criatividade da criança, mas é preciso que a criança tenha contato com a natureza, que o local lhe faça bem e proporcione segurança. O parquinho do berçário é atrativo, tem vários brinquedos, é decorado, possui ventilação e luz natural, porém, não possibilita maior contato da criança com a natureza. Neste sentido, Barbosa ressalta que, “[...] as crianças pequenas necessitam de contato diário com a luz do sol, o ar fresco e com a observação e interação com a natureza. Acima de tudo, o espaço que as crianças vivem tanto tempo precisa ser prazeroso, bonito, relaxante, alegre.” (BARBOSA, 2010, p.8).

É pertinente sublinhar que o momento da alimentação das crianças envolve o educar e o cuidar. E também pode possibilitar a independência da criança, o professor pode criar novas situações para a própria criança ter contato com os alimentos, podendo adquirir novas experiências. Na observação no momento que almoçaram, foi possível perceber que as funcionárias não dão autonomia para as crianças se alimentarem sozinhas, pois elas davam a comida para cada criança, só ouve contato independente da criança com o alimento, quando comeram frutas.

Desse modo:

“Aprender a alimentar-se é uma importante aprendizagem para a primeira infância, pois envolve aspectos sociais, de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; motores: manuseio de talheres,

movimento da boca, ingestão e fonoarticulatório.” (BARBOSA, 2010, p.13)

CONCLUSÃO

Mediante as observações realizadas e analisadas no presente artigo, podemos ressaltar a importância do trabalho pedagógico na formação da criança como sujeito, como ser social, sendo importante o trabalho do professor na Educação Infantil e seu reconhecimento como atuante na construção da identidade.

Assim, podemos elencar os pontos positivos e negativos observados na creche. Entre os pontos positivos estão, a boa relação entre as funcionárias e alunos e entre os próprios alunos. Além disso, muitos brinquedos são acessíveis às crianças, o ambiente é bastante lúdico proporcionando o prazer e o bem estar dos alunos, as brincadeiras livres que contribuem para que desenvolvam a criatividade, a imaginação, a autonomia, a socialização e ainda o prazer em aprender. Entre os aspectos negativos estão a falta de acessibilidade dos materiais, por estarem em prateleiras altas, a falta de formação das funcionárias, principalmente da professora, a qual só tem como formação o ensino fundamental completo, a falta de contato das crianças com a natureza e a falta de uma rotina mais sistemática na sua higienização.

Diante do que foi exposto, entendemos que para melhorar o desempenho desta instituição, quanto à educação de crianças pequenas, seria necessário profissionais capacitados, materiais mais acessíveis para que as crianças tenham autonomia para manuseá-los, um espaço maior para que as crianças se movimentem livremente, o contato com a natureza, criação de cantinho da leitura em que as crianças tenham acesso fácil aos livros e maior tempo para atividades importantes como a de higienização.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Maria Carmem. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6670-asespecificidadesdaacaopedagogica&Itemid=30192 Acessado em: 11 de março de 2016.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf> Acessado em: 27 de março de 2016.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. **Escola Infantil: pra que te quero?** In: CRAIDY, Carmem Maria e SILVA, Gladis Elise P. da. **Educação infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

HORN, Cláudia Inês. **Pedagogia do brincar**. Porto Alegre: Mediação, 2012.